

# A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E ACONSTRUÇÃO DE UM NOVO PERFIL PARA DOCENTES NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL<sup>1</sup>

Rosana Erenice Xavier da Silva Lucas<sup>2</sup>  
Orientadora: Professora Dra. Regina Menacho de Oliveira

## RESUMO

O presente estudo parte da análise da importância da Formação Pedagógica para a construção de um novo perfil para docentes nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Vive-se hoje, uma época de paradoxos e incertezas. É quase impossível visualizar saídas que não passem pela edificação de um consistente sistema educacional e pela reinvenção da escola. Portanto, torna-se urgente a construção de novos caminhos, novos projetos, emergentes das necessidades e interesses dos principais responsáveis pelo ato educativo. Baseado nos autores que discorrem acerca da formação pedagógica como: Freire, (1979), Morim (2008), Pimenta, (2006), Antunes (2008), Veiga (2008), dentre outros. O presente estudo foi desenvolvido a partir da constatação de uma problemática, que suscitou uma investigação, em relação à importância da formação e a construção de um novo perfil para docentes nas séries iniciais do ensino fundamental pertencentes ao sistema de ensino municipal na cidade de Ariquemes-RO. Neste sentido, ao delimitar o problema das pesquisas, surge da seguinte indagação: A importância da formação pedagógica, e a construção de um novo perfil para docentes influenciam no processo do ensino e aprendizagem? Como metodologia da pesquisa realizou-se um estudo de caso, de cunho qualitativo, como instrumento, um questionário (aberto e fechado), entrevista para os professores e alunos da 4º e 5º ano da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professor Pedro Louback. O percurso metodológico garantiu atingir os objetivos da pesquisa, e demonstrado que os alunos estão cientes da importância da formação dos educadores, é perceptível que os educadores estão subdivididos entre os que estão preocupados com a formação e os que não estão, mas sabem da sua importância como agentes responsáveis e sujeitos da construção do seu próprio conhecimento. A conclusão final permitiu uma visão dos principais aspectos, que certamente não ficarão alheios aos olhos de outros pesquisadores, onde poderão aprofundar novos estudos e temas semelhantes para realização de novas pesquisas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação do Professor, Educador Consciente, novo perfil docente, séries iniciais do ensino fundamental.

---

<sup>1</sup> Artigo parte parcial da Dissertação aprovada com felicitações da banca do Comitê de Teses do Programa de Pós-graduação da Universidad Internacional Trés Fronteras UNINTER, como requisito final para obtenção de título de Mestre em Ciências da Educação sob orientação da Professora Dr. Regina Menacho de Oliveira.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Educação Pela Universidade Internacional Trés Fronteras en Ciudad Del Este Departamento Alto Paraná – Py. Possui graduação em Lic. Plena em Pedagogia. Hab. nas séries iniciais pela Universidade Federal de Rondônia- UNIR- Campus de Vilhena Rondônia (2006) Pós-graduada em Gestão Supervisão e Orientação pela Associação Juvenense de Ensino Superior AJES MT. Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Afirmativo MT e Doutoranda em Ciência da Educação (2014), pela Universidade Del Norte UNINORTE en Asunción Paraguay. Coordenadora Educacional da Prefeitura Municipal de Ariquemes – RO, atuando principalmente nos seguintes temas: formação contínua de professores, currículos, Projeto Político Pedagógico, Regimento Institucional, Avaliação Institucional, planejamento e elaboração planejamento anual.

## 2. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SÉCULO XXI

Os paradigmas educativos do século XXI nos levam a uma reflexão integra e permanente da necessidade da formação pedagógica do profissional em educação. É tempo de mudar, encarar o futuro e se integrar com as novas tecnologias.

A proposta de formação, como nos é dado ver, depende da concepção que se tem da educação e de seu papel na sociedade desejada. Quase todas as propostas atuais contemplam o saber específico, o saber pedagógico e o saber político-social como partes integrantes da formação dos professores. A ênfase em um desses elementos e o ponto de partida para essa formação são o que diferem de autor para autor. O principal ponto de discussão parece ser a relação que se estabelece entre essas três abordagens.

[...] O século XXI tem diante de si alguns desafios intelectuais e éticos de tal magnitude e diversidade que o exercício mais arriscado ao qual estamos chamados, a grande revolução que devemos enfrentar é mudar nossa mentalidade. Mudar a forma pela qual interpretamos, lemos e nos relacionamos com um mundo em constante mudança (BAZARRA, 2008, p. 15).

Para a autora, devemos estar preparados para uma escola futurista, onde as questões de âmbito social poderão ser tratadas de forma criativa com habilidades que promovam o desenvolvimento e a capacidade de cada aluno no seu raciocínio lógico e crítico.

Entretanto, é importante salientar que os estudos que colocam o professor histórico e socialmente contextualizado, afirmando que seu desempenho e formação têm que ver com suas condições e experiências de vida pressupõem uma relação forte entre o saber e os pressupostos da elaboração deste saber.

A educação é a prática mais humana, considerando-se a profundidade e a amplitude de sua influência na existência dos homens, portanto, é um decorrer de um fenômeno (a formação do homem) no tempo, ou seja, é um fato histórico. Histórico porque apresenta a própria história individual de cada ser

humano e porque está vinculada à fase vivida pela comunidade em sua contínua evolução.

Assim sendo, a educação é um fato existencial, social, cultural, utilizando-se da totalidade para exercer sua função educativa, voltada para o exercício da cidadania, que deve começar dentro da escola no envolvimento dos pais, professores, alunos, comunidade na construção do projeto político escolar. Na elaboração, execução de projetos pedagógicos que envolvam a todos, nas tomadas de decisão sobre currículo, e outros que envolvam diretamente o processo ensino-aprendizagem.

[...]Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção de curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e de outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição, ou adivinhação (...) o importante não resta dúvida, é não passarmos satisfeitos ao nível das instituições, mas submetê-los a análises metodicamente rigorosidade epistemológica (FREIRE, 1997, p. 51).

Conforme o autor, essa acomodação das práticas escolares às exigências da contemporaneidade não se restringe à dimensão didático metodológico, ou seja, novos procedimentos técnicos, mas implica sobre todo o âmbito ético e político da ação pedagógica, isto é, novos paradigmas com relação à concepção de conhecimento escolar, à organização do trabalho em sala de aula, em relação à gestão e principalmente às regras de conveniência entre os elementos que compõe o processo ensino-aprendizagem.

Partindo desse pressuposto, levamos o profissional em educação a assumir um desafio que é a educação além da sala de aula, pois, como diz os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, (2001) “A educação está na pauta das discussões mundiais. Em diferentes lugares do mundo discute-se cada vez mais o papel essencial que ela desempenha no desenvolvimento das pessoas e das sociedades.” E os PCNs vão além quando cita a Declaração Mundial sobre Educação onde declara em seu artigo que toda pessoa – criança, adolescente ou adulto – deve se beneficiar de uma formação concebida para responder às suas necessidades educativas fundamentais. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos de aprendizagem essenciais (leitura, escrita, expressão oral, cálculo, resolução de problemas)

como conteúdos educativos (conceitos, atitudes, valores), dos quais o ser humano tem necessidade para viver trabalhar com dignidade, participar do desenvolvimento, melhorar a qualidade de existência, tomar decisões de forma esclarecida e continuar a aprender.

Os PCNs foram lançados pelo MEC para dar orientações didáticas a todas as disciplinas conteúdos em eixos e explicar os objetivos de cada área. É um suporte de atualização profissional de grande utilidade para o professor.

O intuito é buscar novos métodos e novas metodologias de ensino, pois de acordo com Morim.

[...] Os grandes desafios do ensino contemporâneo estão em dar origens a mentes bem ordenadas mais que bem cheias, ensinar a riqueza e a fragilidade da condição humana, enfrentar a incerteza. (MORIN 2008.49)

O autor enfoca sobre esses desafios do século XXI, que segue rapidamente e, é evidente que os progressos científicos, tecnológicos e econômico, relacionados a diferentes aspectos da globalização, provocaram profunda mudança cultural, social, ideológica e profissional, revelada em fenômenos de exclusão social, persistindo as desigualdades de desenvolvimento no mundo. E perante a essa aceleração, todos os países devem se comprometer com a educação e entender as transformações, porque elas vão determinar as competências, exigidas não só em conhecimentos e habilidades no trabalho, mas também relacionadas ao caráter e à personalidade.

[...] É preciso associar o movimento do ensino do pensar ao processo da reflexão dialética de cunho crítico. Pensar é mais do que explicar e, para isso, as instituições precisam formar sujeitos pensantes, capazes de um pensar epistêmico, ou seja, sujeitos que desenvolvam capacidades básicas em instrumentação conceitual que lhes permitam, mais do que saber coisas, mais do que receber uma informação, colocar-se frente à realidade, apropriar-se do momento histórico de modo a pensar historicamente essa realidade e reagir a ela (PIMENTA, 2006, p.72).

Conforme a autora, a educação transformadora discutida no final do século XX, defendia a profunda interação educador-educando, voltada especialmente para a reelaboração dos conhecimentos e habilidades

aprendidos e a produção de novos conhecimentos. O que nos leva a uma reflexão crítica dentro da realidade dos educandos, pois o professor tem total responsabilidade em articular metodologias de ensino caracterizadas por variedades estimuladoras e criativas dos alunos.

[...]A refletividade se insere como um dos elementos de formação profissional dos professores, e quase sempre pode ser compreendida como um processo articulado de ação – reflexão – ação, modelo esse que carrega consigo uma forte tradição na teoria e na ação. Os professores aprendem sua profissão por vários caminhos, com a contribuição das teorias conhecidas de ensino e aprendizagem e inclusive com a própria experiência (PIMENTA, 2006, p.73).

Segundo a autora, o que precisa é eliminar sistematicamente todas as barreiras que existe entre a teoria e a prática, a boa formação acadêmica é o melhor caminho para a educação elevar seu nível de qualidade. As diversas instituições de ensino são responsáveis por esse processo de formação e sua dimensão moral e, ainda tem como tarefa específica a socialização do conhecimento.

A formação, o desempenho e o desenvolvimento profissional do professor devem estar relacionados entre si. É fundamental ter consciência de que é impossível ensinar sem o fazer baseado numa teoria. A importância desta rápida mudança social, intelectual e tecnológica é tornarmo-nos conscientes das bases sobre as quais avançamos e formar um pensamento educativo tão explícito quanto possível e expandi-lo para um diálogo social.

[...] A boa formação do docente é condição essencial para o seu sucesso e é importante entender que “boa formação” não significa apenas seus títulos acadêmicos, mas também a consciência da validade sempre efêmera desses títulos(ANTUNES, 2008, p.56).

Em se tratando de formação profissional do educador, o autor coloca que não podemos deixar de lado o foco principal que é a preparação especializada para orientar o aluno em diversos níveis de aprendizagens, para Bazarra, (2008) a educação das crianças e adolescentes do século XXI merece mais dedicação, mais criatividade e profissionalismo.

É fundamental que o educador do século XXI, esteja preparado para mudanças em todos os níveis sociais e se adéque as necessidades do aluno

imposta pela aceleração global, sendo capaz de buscar, se atualizando sempre e acima de tudo ter compromisso ético e moral para que a sua formação não seja posta em cheque e sim comprovada através dos resultados obtidos na formação de cidadãos críticos.

### **2.1.1- Conceito de formação continuada**

O Professor é um mediador que se coloca diante de uma turma de alunos, e ensina a partir de uma situação de comando intelectual e social. Nesta época de transformação rápida da sociedade e de grande extensão da formalização do processo educativo, é importante que compreendam que há várias maneiras pelas quais uma pessoa pode atuar como professor, isto quer dizer que há muitos modos diferentes em que ocorre no ensino e seu conceito de aprendizagem, desde os conscientes e formais até aos não-intencionais e independente, da habilidade para ensinar, dado que o exemplo exato de instruir em sala de aula é cada vez mais desafiado e suplantado, é importante que tenhamos consciência deste sentido mais amplo e mais substancial do termo.

O fundamental de tudo isso é a nossa decisão ético-política, nossa vontade de intervir no mundo, na qual a atividade docente não se separa da discente. É uma experiência alegre por natureza, assim sendo, ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, da participação, do comprometimento. A formação contínua é aquela ao qual percorremos na escola para obtenção de graus e títulos e a formação continuada se estabelece no cotidiano do professor para análise e avaliação de sua prática bem como a aquisição de novos métodos de ensino.

[...] Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que se confunda com a prática (FREIRE, 1996, p.39).

Na visão de Freire (1996), a formação continuada provoca mudanças em todos os elementos que compõe o processo educativo na qual o professor

tem a responsabilidade de participar ativamente da construção do projeto político pedagógico, e das demais questões educacionais, visando o crescimento do aluno e difundir conhecimentos necessários à vida e ao exercício da cidadania, de forma crítica, reflexiva e consciente.

A formação continuada, diante destas questões indubitáveis, defronta-se com a responsabilidade de avançar na educação, se faça com a melhor qualidade para todos, possibilitando, desta forma, que a escola cumpra sua função social e seu papel político institucional.

Essa nova relação das pessoas com o conhecimento traz duas consequências para a escola e para a educação brasileira. A primeira delas é o reforço de sua importância social, já que é a partir da educação e da escola que a maior parte da população brasileira tem acesso ao conhecimento.

Nota-se que uma grande parcela da humanidade, vive um tempo no qual a informação está, a um só tempo, disponível como nunca esteve e, contraditoriamente inacessível a grandes parcelas da população brasileira e mundial.

A segunda consequência é a necessidade de a escola repensar profundamente sua organização, sua gestão, sua maneira de definir os tempos, os espaços, os conteúdos, meios e formas de ensinar, isto é, ensinar a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade complexa, enquanto se realizam como pessoas. Isso vai exigir uma construção coletiva da gestão da educação por meio do projeto político escolar.

Assim sendo, a formação de professores de hoje, ultrapassou estas formas estritamente racionais, técnicas e mecânicas que a caracterizam durante muitos anos, sem, contudo, prescindir de alguns destes mecanismos, enquanto instrumentais necessários ao bom funcionamento da escola, mas apenas enquanto instrumentais a serviço dos propósitos decididos coletivamente e expressos no projeto pedagógico da escola que cumpre, desta forma, sua função social e seu papel político institucional.

Para tanto, é necessário se construir uma boa formação pedagógica a partir de uma pedagogia formada pela esperança, tolerância, respeito, não a pedagogia dos mitos. Observa-se que nos dias atuais também se inseri a prática educativa da pedagogia do encantamento. Estar atento e encantado com as mudanças rotineiras, esta sim pode estar em perfeita harmonia para prática educativa tanto para formação do professor quanto para necessidade do aluno em relação à afetividade que ele tanto procura na figura do docente.

[...] O professor do século XXI, deve ser um profissional da educação que elabore com criatividade conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade. Nessa era da tecnologia, os professores devem ser encarados e considerados como parceiros/autores na transformação da qualidade social da escola, compreendendo os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais que fazem parte e interferem na sua atividade docente. Cabe então aos professores do século XXI a tarefa de apontar caminhos institucionais (coletivamente) para enfrentamento das novas demandas do mundo contemporâneo com competência do conhecimento, com profissionalismo ético e consciência política. (GONÇALVES, 2008, p.140).

O autor salienta que o sucesso do trabalho do professor depende do empenho e do saber-fazer pedagógico, tendo por função conduzir os educandos, propor atividades instigantes, provocadoras e, ao mesmo tempo, viáveis, para transmitir uma perspectiva de sucesso, sendo então necessário acionar todos os conhecimentos e habilidades, além de manter a persistência para despertar o interesse e a vontade de todos.

A partir da prática democrática e participativa que algumas responsabilidades podem ser compartilhadas com o conselho escolar, com a APP, com o coordenador pedagógico, com professores, amigos da escola e voluntários. A atuação do professor é fundamental na transformação do ensino e quando a escola tem um espaço vivo e atuante, no qual o foco central é o aluno, e todos cooperam para um melhor êxito profissional e institucional. Dizemos institucional porque o fracasso do professor também gera o fracasso da instituição, pois ambos formam um só corpo.

[...] A equipe técnico administrativa tem como função precípua coordenar e orientar todos os esforços no sentido de que a escola, como um todo, produza os melhores resultados possíveis no sentido de atendimento às necessidades dos educandos e promoção do seu desenvolvimento (LUCK, 2008, p.16).



Segundo o autor, tanto os professores como os gestores devem ser envolvidos na concepção de programas de desenvolvimento de pessoal. Ao considerar a concepção e operacionalização de programas específicos de desenvolvimento, tais como cursos, oficinas e capacitação em serviço, as pesquisas concluem que a fase de concepção deve ser realizada mediante consulta junto aos participantes efetivos e potenciais destes programas. Duas atividades associadas de desenvolvimento de pessoal, o monitoramento e a capacitação têm mostrado estratégias eficazes de desenvolvimento que utilizam as competências da escola. O programa de capacitação de professores representa um passo em direção a uma maior efetividade de programas de capacitação.

Para que a educação funcione de forma eficaz é necessário que seja revista a maneira de tratar o aluno e o conteúdo, estimulando comportamentos positivos como a auto-expressão, autovalorização e da co-responsabilidade, iniciativa e participação.

Através da gestão participativa de educadores, educando e comunidade no processo ensino-aprendizagem, será possível trabalharmos com eficácia, pois é através da cooperação e da parceria e de um currículo interdisciplinar que conseguiremos formar cidadãos dentro do processo do saber.

[...] A educação como prática da liberdade, ao contrário da que a que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens (FREIRE, 2005, p. 81).

Segundo o autor, o importante não é só essa nova consciência dos problemas, mas também o trabalho de reflexão crítica dos educadores, no tempo e no espaço de suas próprias atividades com o objetivo de abrir caminhos de soluções para o problema do homem de hoje, situado num contexto de pluralismo cultural, axiológico e ideológico.

Pensar na formação de professores é refletir na qualidade do ensino aprendizagem é preparar para a progressão e desenvolvimento individual e coletivo dos alunos, possuir pensamento humanista, futurista e estar preparando uma geração subdesenvolvida com referencial sócio-político e autocrítico tendo capacidade de buscar, pesquisar, questionar, auto avaliar, de perceber que se tem o conhecimento e desenvolvimento intelectual, se esta constantemente atualizada nos vários níveis do ensino aprendizagem, como diz Freire (2007), “*quem ensina aprende ao ensinar, quem aprende ensina ao aprender*”. Portanto a busca por desenvolvimento intelectual deve ser constante fazendo parte do dia-a-dia.

A LDB garante esse direito de formação ao professor, nos diversos níveis de ensino para isso o professor deve estar comprometido com a sua prática e a quem ele pretende mediar o ensino aprendizagem para ambos estarem imbuídos no processo de desenvolvimento a lei trata da formação dos profissionais em educação no TÍTULO VI, e artigo 61 e artigos subsequentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli. (org.). O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. Campinas SP: Papirus, 2001.

ANTUNES, Celso. Uma Escola de Excelente Qualidade: São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

AZEVEDO, Joanir Gomes de. & ALVES, Neila Guimarães. Formação de Professores: possibilidades do imprevisível. Rio de Janeiro. DP & A, 2004.

BAZARRA, Lourdes. Ser Professor e Dirigir Professores em Tempos de Mudança. 2ª. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

BRAVIM, Eliana. **Os recursos didáticos e sua função mediadora nas aulas de matemática: um estudo de caso na aldeia indígena tupinikim pau-Brasil do espírito santo. Artigo Web:**

[www.fae.ufmg.br/ebrapem/completos/11-14.pdf](http://www.fae.ufmg.br/ebrapem/completos/11-14.pdf). Acesso em 24.09.11

CANESE, Marta. Política Educativa En América Latina: Contribuciones Desde La Educación Comparada. Editora Marben, Asunción, 2010.

Constituição Da República Federativa Do Brasil. 1988.

CUNHA, Maria Isabel da. O Bom Professor e a Sua Prática. Campinas SP: Papirus, 1989.

CHÁVEZ, Silvio Torres. Reflexiones Filosóficas De La Educación: Un Abordaje Histórico De Sus Paradigmas. Aporte personal. Asunción.2007.

Estatuto da Criança e do Adolescente. (ECA). 1990.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (org.) Formação Continuada e Gestão da Educação. São Paulo. Cortez, 2006.

GONÇALVES, Elias Rocha. A pedagogia do encantamento: novo paradigma da educação para o século XXI. Campos dos Goytacazes, RJ. Copyright, 2008.

Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB). 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos Para Quê?* São Paulo. Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas*. Texto de conferência escrito para o 2º Encontro Cearense de Educadores, promovido pelo OfinArtes – Centro de Acessória Pedagógica, Fortaleza, 1999.

MARTINS. Maria Anita Viviani. *O Professor Como Agente Politico*. São Paulo. Loyola, 1983.

MORIN, E. *A cabeça bem feita: repensar a reformar, reformar o pensamento*. RJ. 15ªed. Bertrand Brasil, 2008.

OLIVEIRA, Regina Menacho, *Impacto da Formação Continuada de Professores na Prática Pedagógica do Sistema Municipal de Ensino na Cidade de Cáceres-MT*. 197 p. Tese (Doutorado) – Estudios de Postgrado Doctorado en Ciencias de la Educación de Pós-graduação, Universidad del Norte, Asunción-PY, 2009.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 2004.

PERRENOUD, Philippe. *Construir Competencias desde La Escuela*. Providencia Santiago de Chile. DOLMEN EDICIONES S.A. 1997.

PIMENTA. Selma Garrido. (org.). *Didática e Formação de Professores: Percursos e Perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo. Cortez, 2008.

PIMENTA. Selma Garrido. (org.). *Professores Reflexivos no Brasil: Gênese e Crítica de um Conceito*. São Paulo. Cortez, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (orgs.). *Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível*. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos A.(orgs.). *Profissão Docente: Novos Sentidos Novas Perspectivas*. Campinas SP: Papyrus, 2008.

VOLI, Franco. *A Auto Estima do Professor*. São Paulo: Loyola, 1998.